

PRIMEIRO SUPLEMENTO À LISTA DOS NOMES VULGARES DE PEIXES DE ÁGUAS DOÇES E SALÓBRAS DA ZONA SÊCA DO NORDESTE E LESTE DO BRASIL

Rui Simões de Menezes

(Serviço de Piscicultura — Dept. de Sêcas
— Fortaleza, Ceará, Brasil).

1 — INTRODUÇÃO

Em outubro de 1948, o autor enviou, para publicação no volume especial dos “*Arquivos do Museu Nacional*”, em homenagem a ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO, os originais de um trabalho intitulado “Lista dos nomes vulgares de peixes de águas doces e salôbras da zona sêca do Nordeste e Leste do Brasil”.

Vem o autor acumulando, a partir daquela data, novos verbetes, os quais, agrupados abaixo por ordem alfabética, constituem o “Primeiro Suplemento à Lista dos Nomes Vulgares de Peixes de águas doces e salôbras da zona sêca do Nordeste e Leste do Brasil”.

2 — PRIMEIRO SUPLEMENTO À LISTA DOS NOMES VULGARES DE PEIXES DE ÁGUAS DOÇES E SALÓBRAS DA ZONA SÊCA DO NORDESTE E LESTE DO BRASIL

ARENGUE — Corruptela de ARENQUE. Palmeirais, Piauí.

BOCA LARGA — Miguel Alves, Piauí. No ano de 1948: produção de 1.000 k, no valor de Cr\$ 4.000,00.

BOUCA DE SAPO — Beneditinos, Piauí.

BRANQUIM — Corruptela de BRANQUINHO ou BRANQUINHA. Iguatú, Ceará, onde, em 1947, foram pescados 428 k, no valor de Cr\$ 1.626,40. Peixe de escama, fam. *Characidae*, subfam. *Curimatinae*.

CANDONGO — Peixe d'água doce, rio Cocó (Fortaleza, Ceará). Apanhado à profundidade de 0,50 m (ANÔNIMO, 1928: 17).

CANGACEIRO — Mesmo que CANGATÍ, no açude público “Cruzêta”, Rio Grande do Norte.

CANGAIA — Mesmo que CANGATÍ, no açude público “Cruzêta”.

CASCUDO BARBUDO — No açude “Cruzêta”, Rio Grande do Norte, corresponde a um peixe do gên. *Plecostomus*.

CASCUDO JUREMÊRO — No açude “Cruzêta”, Rio Grande do Norte, consoante descrição dos pescadores, corresponde a um peixe do gên. *Loricaria*. Segundo opinião do Dr. ANTÔNIO CARLOS ESTEVÃO DE OLIVEIRA (Serv. Piscicultura, D. N. O. C. S.), o nome “JUREMÊRO pode derivar de jurema”, *Mimosa* sp, planta da fam. *Mimosaceae*, espinhosa, por analogia com os espículos que revestem as placas do tegumento superior dos peixes do gên. *Loricaria*. SOUSA (1945, 2: 69-70). “Geremari é outra árvore, que dá pela terra a dentro, a qual é delgada no pé e muito grossa em cima; dá uma fava branca; sua madeira serve apenas para o fogo”. Interpretando GABRIEL SOARES DE SOUZA, escreve HOEHNE (1937 — 296): “Na bibliografia sôbre a flora baiana, infelizmente nada deparamos que nos permitisse esclarecer esta espécie. Incontestavelmente, “Geremari” é a mesma cousa que “Jurema” e “Juremari” e RECORD nos dá com tais nomes o *Pithecolobium tortum* Mart., que é uma árvore dos sertões da Bahia, armada de espinhos fortes, que produz legumes tortos, com sementes duras”.

CORIMATAN — Mesmo que CURIMATÃ. Beneditinos, Piauí.

CURIMATAN — Mesmo que CURIMATÃ. Luzilândia, Piauí.

CURYMATAN — Peixe introduzido, no açude público “Parazinho” (Granja, Ceará), pelo eng. JOSÉ RODRIGUES FERREIRA, seu construtor, que mandou apanhar o peixe no rio Coreaú (REIS, 1920: 124). Mesmo que CURIMATÃ.

CRUMATAN — Mesmo que CURIMATÃ. Piracuruca, Piauí.

GITUBARÃ — Corruptela de JUTUBARANA, em Acopiara, Ceará, onde, em 1947, a produção orçou em 520 k, no valor de Cr\$ 2.080,00.

GORGORÓ — Peixe de couro. Beneditinos, Piauí.

GRAGIOLA — Corruptela de GRAVIOLA. Esperantina e Luzilândia, Piauí.

GRAJARÚ — Peixe d'água doce. Cocó, Fortaleza, Ceará. (ANÔNIMO, 1928: 17).

GRANJIOLA — Teresina, Piauí. Mesmo que GRAVIOLA.

HULULÚ — Peixe d'água doce, em Prainha do Aquiraz, Ceará (ANÔNIMO, 1928: 16).

IHÚ — Peixe d'água doce. Cocó, Fortaleza, Ceará. Provavelmente mesmo que JEJÚ. Apanhado “em parte mais profunda e perto das margens”. (ANÔNIMO, 1928: 17).

JACURANÃ — Peixe d'água doce. Cocó, Fortaleza, Ceará. (ANÔNIMO, 1928: 17).

LISO — Peixe de couro. Beneditinos, Piracuruca e Porto, Piauí.

MANDÍ BOUCÃO — Peixe de couro. Beneditinos, Piauí.

MANDÍ SERRA — “Lagoa da Feitoria, Oeiras, Piauí. Fam. *Doradidae*” (OLIVEIRA E SILVA, 1949). Provavelmente o mesmo que MANDÍ BICUDO, *Hassar affinis* (Steind).

MANDÍ VERDADEIRO — “Lagoa da Feitoria, Oeiras, Piauí; fam. *Pimelodidae*” (OLIVEIRA E SILVA, 1949).

MANDIBÁ — Piauí (BARRETO & CAVALCANTI, 1948: 537). Provavelmente o mesmo que MANDIBÊ ou MANDUBÊ.

MANDINHO — Peixe do Poço da Cruz, Rio Moxotó, mun. Moxotó, Pernambuco. Mesmo que Mandí.

MANÊ OIÃO — Designação de TUCUNARÊ no açude público “Cruzêta”, Acarí, Rio Grande do Norte.

MARTRINCHAN — “Peixe do Rio Grande, afluente do São Francisco” (CAZAL, 1933: 167). Provavelmente mesmo que MATRINCHÃ.

MULECA — Nome dado à TRAÍRA pelos pescadores do Rio Mossoró, mun. Mossoró, Rio Grande do Norte (GUERRA, 1948 (?), 11).

PACUM — Piracuruca, Piauí. Provavelmente mesmo que PACÚ.

PEIXE PAVÃO — Nome dado ao TUCUNARÊ nas proximidades de Fortaleza, Ceará (informação do Sr. OCEANO ATLÂNTICO LINHARES, ex-técnico do Serviço de Piscicultura).

PENIMA — Peixe d'água doce. Cocó, Fortaleza, Ceará. “Apanhado na profundidade de 0,50 m 1,20 m (ANÔNIMO, 1928: 17-18).

PIÁU BANANA — Na Lagoa da Feitoria (Oeiras, Piauí), corresponde a *Schizodon fasciatus* Agassiz. Noutros locais do Piauí, esta espécie é conhecida por PIÁU DE VARA.

PIHAU — Peixe introduzido no açude público “Parazinho” (Granja, Ceará), em 1917, procedente do Rio Coreaú, pelo eng. JOSÉ RODRIGUES FERREIRA (REIS, 1920: 124), construtor daquele reservatório. Mesmo que PIÁU.

PIRANHA PAPO DE FÔGO — Açude público “Cruzêta”, Rio Grande do Norte. *Serrasalmus* sp.

PIRAPÊMBA — Rio Parnaíba (Cazal, 1833: 215). Segundo IHERING (1940: 631), PIRAPEMA é “denominação amazonense do “Camarupim” (peixe do mar); aí também foi referida a aplicação de nome semelhante

a um grande peixe da mesma família que o SORUBIM. Já advertimos sobre “Camarupim” que Maregrave registra como um peixe diferente, com o nome “PIRAPEMA”.

PORCA — Na Lagoa da Feitoria (Oeiras, Piauí), designação de *Platydoras costatus* (L), conhecida noutros pontos do Piauí por GRAVÍOLA, GRANJIOLA e GRAGIOLA (verificação de OLIVEIRA E SILVA, 1949). Segundo este autor, naquela Lagoa, nos meses de setembro-outubro, 1949, “99% das PORCAS estavam parasitadas por um Cestóide, localizado na parte mediana do intestino, formando verdadeiro novelo em toda luz do tubo intestinal”.

SAÚNA — Limoeiro do Norte, Ceará. Em 1947, apanhados 50 k, no valor de Cr\$ 250,00.

SAROBIM — Peixe do Rio Parnaíba (Cazal, 1833: 315).

SARUBÍ — Miguel Alves, Piauí. Produção de 1946: 5.000 k, no valor de Cr\$ 20.000,00: produção de 1948: 12.000 k, no valor de Cr\$ 48.000,00.

TAÍRA — Miguel Alves, Piauí. Mesmo que TRAIRA. Produziu aquele município, em 1948, um total de 3.000 k, no valor de Cr\$ 9.000,00.

“TARTARUGA” — “Variedade de peixe do açude Cedro, Ceará” (SOUZA, 1927: 88). Trata-se de um réptil, e não de um peixe.

“TRACAJÁ” — “Variedade de peixe do açude Cedro, Ceará” (SOUZA, 1927: 88). Trata-se de um réptil, e não de um peixe.

BIBLIOGRAFIA

- ANÔNIMO, 1928 — A Vida das Confederações Estaduais e das Colônias de Pescadores, “*A Voz do Mar*”, Rio de Janeiro 7 (76) : 11-21.
- BARRETO, J. DE BARROS & CAVALCANTI, T. A. de A., 1948 — Problema alimentar do Maranhão e Piauí: subsídio para o seu estudo, “*Mem. Inst. Oswaldo Cruz*”, Rio de Janeiro 46 (3) : 532-550.
- CALDAS, D. M., 1867 — “*Relatório da viagem feita de Teresina até a cidade da Parnaíba pelo rio do mesmo nome, inclusive todo o seu delta, — por ordem do Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, presidente do Piauí*”, Tip. da Imprensa, Teresina, pp. 1-126.
- CAZAL, M. A. do — “*Corographia brasilica ou Relação histórica-geographica do Brasil*”, Edit. E. e H. Laemmert, Rio de Janeiro, pp. 1-335.
- DEPT. EST. DE ESTATÍSTICA DO CEARÁ, — “*Pesca no Ceará em 1947*”, Sec. Estat. Ecôn., Fortaleza, 26 pp. (mimeografada).
- DEPT. EST. DE ESTATÍSTICA DO PIAUÍ, — Boletins municipais de estatística, Teresina.
- GUERRA, J. M. G., 1948 (?) — “A Pesca no rio Mossoró”, “*Bol. Bibliográfico*”, Bibl. Publ. e Mus. Mun., Mossoró, Rio Gr. do Norte (mimeografado).

- HOEHNE, F. C., 1937 — “*Botânica e Agricultura no Brasil (Seculo XVI) (Pesquisas e contribuições)*”, Cia. Edit. Nac., S. Paulo, Bibl. Pedagógica Brasil, Série 5.ª, “*Brasiliana*”, vol. 71 pp. 1-410.
- IHERING, R. V., 1940 — “*Dicionário dos Animais do Brasil*”, Diret. Publicidade Agric., Secret. Agric., S. Paulo, pp. 1-899.
- MENEZES, R. S. de, . . . — Lista dos nomes vulgares de peixes de águas doces e salôbras na zona sêca do Nordeste e Leste do Brasil (a publicar in “*Arg. Mus. Nacional*”, Rio de Janeiro).
- OLIVEIRA E SILVA, S. IL. de, 1949 — “*Relatório da viagem à lagoa da Feitoria, Piauí, com o fim de transportar exemplares vivos de “Curvina”, Plagioscion squamosissimus (Heckel), para o Pôsto de Piscicultura de Lima Campos*”, 12 pp. (datilografado), 1 mapa, 3 fotografias, 1 desenho no texto.
- REIS, A., 1920 — “*Obras Novas Contra as Sêcas, de 3-IX-1915 a 31-X-1918*”, Relat. apresent. ao Min. Tavares Lyra, do Min. Viação e Obras Públicas, Impr. Nac., Rio de Janeiro, pp. i-xlvi + 1-246.
- SOUSA, E. de, 1927 — “*Memória sôbre o município de Quixadá (Estado do Ceará)*”, Tip. Moderna, Fortaleza, pp. 1-132.
- SOUSA, GABRIEL SOARES de, 1945 — “*Notícia do Brasil*”, Introd., coment. e notas pelo Prof. Pirajá da Silva, Livr. Martins Edit., S. Paulo, Bibl. Hist. Brasil., XVI, 1 : 1-351; 2 : 1-354.